



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O uso da internet como suporte para a prova social da escolarização entre jovens das periferias de Porto Alegre
Autor	ARTHUR MANOMICS MACHADO
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

O uso da internet como suporte para a prova social da escolarização entre jovens das periferias de Porto Alegre.

MANOMICS, Arthur; PINHEIRO, Leandro R. (FACED - UFRGS)

Entre as pesquisas nos campos das sociologias da educação e das juventudes, a literatura informa uma forte imbricação das práticas culturais juvenis e das relações escolares com o uso de mídias. Nota-se que, no caso do uso da internet, há uma mútua afetação entre o ofício de aluno e as práticas juvenis. Na pesquisa que realizamos em cinco localidades de periferia urbana de Porto Alegre (Cruzeiro, Ilhas, Lomba do Pinheiro, Mário Quintana e Restinga) entre os anos de 2016 e 2022, era igualmente patente a relevância do uso do espaço virtual nas práticas escolares dos jovens. Desta forma, *buscamos refletir acerca do uso da internet como suporte para a prova social da escolarização*. Para isso, tomamos as contribuições teóricas de Danilo Martuccelli sobre os conceitos de ‘prova social’ e ‘suporte’ na análise dos dados gerados na aplicação de mais de 1000 questionários, de pouco mais de 20 entrevistas narrativas e 10 grupos de discussão com jovens estudantes de escolas públicas sediadas nos bairros referidos acima. Observamos, assim, que os respondentes dos questionários se distribuíam em três grupos no que tange à ocupação do tempo diário: aqueles que apenas estudavam; os que estudavam e trabalhavam meio turno; e aqueles que trabalhavam em turno integral, numa proporção de aproximadamente um terço cada contingente. Em relação ao tempo livre durante a semana letiva, 80% afirmavam utilizar a internet, sendo que, para 90% dos sujeitos, esta era citada o principal meio de busca de informações. Quando contemplamos os principais desafios indicados em seus itinerários (o que nos remete à construção de provas sociais), para mais de 50% o principal desafio referido é ‘concluir os estudos’, seguido de ‘manter uma ocupação estável’ (40%) e ‘adquirir uma moradia’ (23%). Daí considerarmos a relevância da prova social da escolarização, já que os demais desafios citados de forma expressiva guardam relação com o êxito escolar, segundo os depoimentos dão a entender. Se miramos os suportes para as atividades rotineiras (não só escolares), apenas 15% citam ‘tecnologias’, sendo que 25% referem ‘colegas de escola’ e 17% ‘professores’. Então, se nos voltamos aos usos da internet, 80% citam ‘redes sociais’, seguido ‘músicas’ (50%), séries (48%) e filmes (38%). Na sequência, em 30% dos casos, afirma-se a utilização da internet para acessar ‘conteúdos relativos aos estudos’, superando inclusive os 25% de jogos virtuais. Cruzando os dados com a escolaridade, notamos que o uso da internet relativo aos ‘conteúdos escolares’ oscila positivamente com o êxito na carreira escolar. Porém, se tomamos depoimentos em grupos de discussão e entrevistas, podemos considerar, por outro lado, que há um uso pragmático da internet na maior parte dos casos, visando a resolução de problemas dispostos nas práticas escolares. O conjunto de dados qualitativos sinaliza, aliás, que o uso do espaço virtual é mais amplo do que aquele registrado nos questionários. A utilização mais comentada se dava a partir de redes de trocas de mensagens (no Whatsapp, por exemplo), em formas interativas da mídiatização da sociabilidade juvenil, desde as quais o uso escolar das mídias não era exclusivo para busca de conteúdos, mas se voltava para o repasse de informações e orientações sobre as rotinas das aulas, assim como de pequenas táticas relativas à avaliação escolar. Podemos afirmar o uso da internet como suporte para a prova social da escolarização? Notamos que, de certo modo, sim, mas para os sujeitos é mais presente relatar os suportes a partir das relações pessoais próximas (familiares, especialmente), mesmo que os objetos, as tecnologias e as instituições sejam apoios presentes no cotidiano.